

Conselho
Brasileiro para
Superdotação



CRISTINA DELOU
PRESIDENTE DO CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO
Psicóloga; Dra. em Educação
Professora Aposentada da Faculdade de Educação
Professora do Instituto de Biologia
Universidade Federal Fluminense
Professora Colaboradora PPG em Ensino em Biociências e Saúde
(IOC/Fiocruz)
Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2

CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO

ESTATUTO DO ConBraSD

Art. 1.º - O Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), é uma sociedade civil, de fins não lucrativos e de duração indeterminada, concebido a partir de reuniões preliminares de Vitória/ES, em 18 de setembro de 2002, e de Lavras/MG, em 15 de novembro de 2002, e fundado em 29 de março de 2003, em Brasília, Distrito Federal.

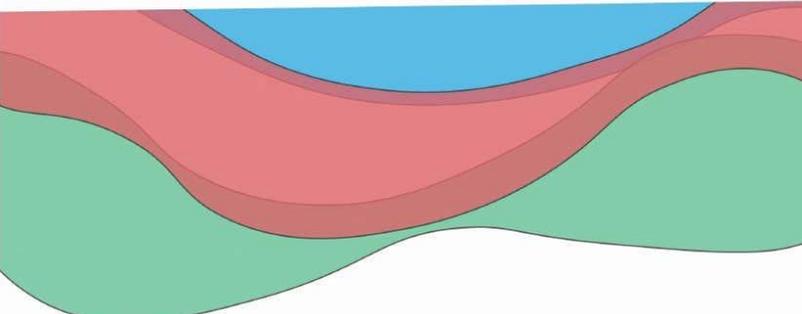
Art. 2.0 - O ConBraSD tem por finalidade congregar e representar, nacional e internacionalmente, as pessoas físicas e jurídicas nos âmbitos federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal associadas que realizem ações ou estejam interessadas em **ensino, pesquisa e atendimento na área das altas habilidades/superdotação.**

COMISSÃO TÉCNICA DO ConBraSD

1. Aline Rinco Dutra Salgado (MG)
2. Ana Cleonice dos Santos Pastana (AP)
3. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (PI)
4. Andrezza Belota Lopes Machado (AM)
5. Angela Mágda Rodrigues Virgolim (DF)
6. Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento (MG)
7. Bartira Santos Trancoso (PR)
8. Brenda Cavalcante Matos Vieira (MS)
9. Carina Alexandra Rondini (SP)
10. Carlene Da Silva Martins (AM)
11. Carly Cruz (ES)
12. Clemir Queiroga de Carvalho Rocha (PE)
13. Cristina Maria Carvalho Delou (RJ)
14. Danitiele Maria Calazans Marques (SP)
15. Denise Maria de Matos (PR)
16. Denise Rocha Belfort Arantes Brero (SP)
17. Fabiane Silva Chueire Cianca (PR)
18. Fabiano Almeida Tajra (MA)
19. Fernanda Serpa Cardoso (RJ)
20. Francisco Rocha Sales (DF)
21. Gilvandro dos Santos Pantaleão (AP)
22. Graziela Cristina Jara (MS)
23. Idimá Teles de Almeida (PI)
24. Instituto Apontar (RJ)
25. Instituto Rogério Steinberg: (RJ)
26. Instituto Sabendo Mais (RJ)
27. Ivana Maria de Lucena Silva (AL)
28. Jacqueline Mac-Dowell Lopes Alves (RJ)

1. Jane Farias-Chagas (DF)
2. José Guilherme Degásperi Brero (SP)
3. Karina Inês Paludo (PR)
4. Laura Ceretta Moreira (PR)
5. Liliane Carneiro (DF)
6. Marcia Maria Xavier Veloso (PA)
7. Maria da Glória Gomes da Silva (RO)
8. Maria das Graças Machado Moukarzel (SC)
9. Maria Lúcia Sabatella (PR)
10. Marlon Assis Pastana (AP)
11. Maurício Ribeiro Gomes (RJ)
12. Michele Cousseau (RS)
13. Nara Joyce Vieira (RS)
14. Nielsen Pereira (EUA)
15. Nilceia Frausino da Silva Pinto (MT)
16. Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti (PR)
17. Renata Garcia Brasil (RJ)
18. Renata Muniz Prado Basto (DF)
19. Rosemeire de Araújo Rangni (SP)
20. Sandreliza Pereira Mota (MA)
21. Susiane da Paz Silva Muniz (MA)
22. Taís de Sousa Galdino Santana (AC)
23. Tatiana de Cássia Nakano (SP)
24. Tatiane Negrini (RS)
25. Vera Borges de Sá (PE)
26. Vera Lúcia Pereira Palmeira (DF)
27. Vera Lúcia Pereira Palmeira (DF)

CORPO EDITORIAL



Revista Brasileira de Altas Habilidades / Superdotação

Publicação do ConBraSD - Conselho Brasileiro para Superdotação



EDIÇÃO ESPECIAL
2022

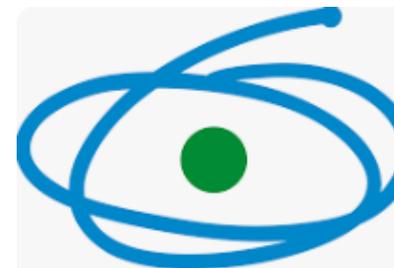
1. Dra. Albertina Mitjás Martínez - UnB/DF
2. Dra. Andréia Jaqueline Devalle Rech - UFSM/RS
3. Dra. Andrezza Belotta L. Machado – UEA/AM
4. Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa – UFPI/PI
5. Dra. Angela Mágda Rodrigues Virgolim – UnB/DF
6. Dra. Carina Alexandra Rondini – UNESP/SP
7. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou – UFF/RJ
8. Dra. Danitiele Maria Calazans Marques – IFSP/SP
9. Dra. Denise Maria de Matos – SEEPR/PR
10. Dra. Denise de Souza Fleith – UnB/DF
11. Dra. Eliana Farias – Criabrasilis – UBC/SP
12. Dra. Fabiana Oliveira Koga – UFSCar/SP
13. Dra. Fernanda Serpa Cardoso – UFF/RJ
14. Dra. Jane Farias Chagas-Ferreira – UnB/DF
15. Dra. Karina Inês Paludo – PUCPR/PR
16. Dra. Laura Ceretta Moreira – UFPR/PR
17. Dra. Maria Clara Sodré– PUC/RJ
18. Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira – UFSM/RS
19. Dra. Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti – UFPR/PR
20. Dra. Renata Rodrigues Maia-Pinto – IG/SP
21. Dra. Renata Muniz Prado– UnB/DF
22. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni – UFSCar/SP
23. Dra. Solange Weschler - PUC-Campinas/SP
24. Dra. Tânia Vicente Viana – UFC/CE
25. Dra. Tatiana de Cássia Nakano – PUC-Campinas/SP
26. Dra. Tatiane Negrini – UFSM/RS
27. Dra. Vera Messias Fialho Capellini - UNESP/SP

PAUTA: Discutir sobre a necessidade de profissionais e especialistas de diversas áreas que atuem diretamente com o atendimento de estudantes superdotados e respectivas famílias.

O QUE SIGNIFICA ATENDIMENTO NESTA PAUTA?

Atendimento depende de FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

PROFISSIONAIS E
ESPECIALISTAS DE
DIVERSAS ÁREAS QUE
ATUEM
DIRETAMENTE COM
O ATENDIMENTO DE
ESTUDANTES
SUPERDOTADOS E
RESPECTIVAS
FAMÍLIAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



DEMOCRÁTICO/1988; AUTONOMIA FORMATIVA

Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação – NAAHS

- 2006
- GOVERNO LULA
- SECADI-MEC
- UNESCO
- E O ConBraSD
- NAAH/S – NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

- UNIDADE ALUNO
- UNIDADE PROFESSOR
- UNIDADE FAMÍLIA

- 1 PARA CADA ESTADO E DF, EXCETO MG

- Produção de 4 livros na área
- Cursos de capacitação
- Criação de uma política pública na área das altas habilidades



Entre os estudantes da Educação Especial, superdotados são minoria

A modalidade de matrícula tem como público alvo alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades

■ ESTUDANTES EE
■ MATRÍCULAS AEE
■ SUPERDOTADOS



Fonte: Indicadores Educacionais - MEC/Inep; informações obtidas via Lei de Acesso a Informação pelo Instituto Rodrigo Mendes - Diversa • Terra (2023)

Aporte legal para Identificação do Estudante com Altas Habilidades ou Superdotação

LDB – LEI 9.394/1996

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm - EDUCAÇÃO ESPECIAL MODALIDADE EDU ESCOLAR

PARECER CNE/CEB Nº 17/2001 –

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf> - ACELERAÇÃO DE ESTUDOS - ART. 24, V, c

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 02/2001 -

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> -

NAAH/S – NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO – 2006 (POLÍTICA PÚBLICA PARA AHSD)

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 2008

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> - 07 DE JANEIRO DE 2008 - EM VIGOR

DECRETO Nº 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. REVOGADO EM 2011 – NOMENCLATURA (OU)

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 04/2009 –

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf - NAAH/S; CAAH/S; IES – INCLUSÃO INVERTIDA (ICJR/CNPq)

Aporte legal para Identificação do Estudante com Altas Habilidades ou Superdotação

DECRETO Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 -
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.html - SUPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS; NOMENCLATURA

LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1 - NOMENCLATURA E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

LEI Nº 13.234, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm#art2 - CADASTRO

LEI Nº 13.632, DE 6 DE MARÇO DE 2018.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1 – APREND LONGO VIDA

LEI Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art2 – EDU BIL SURDOS

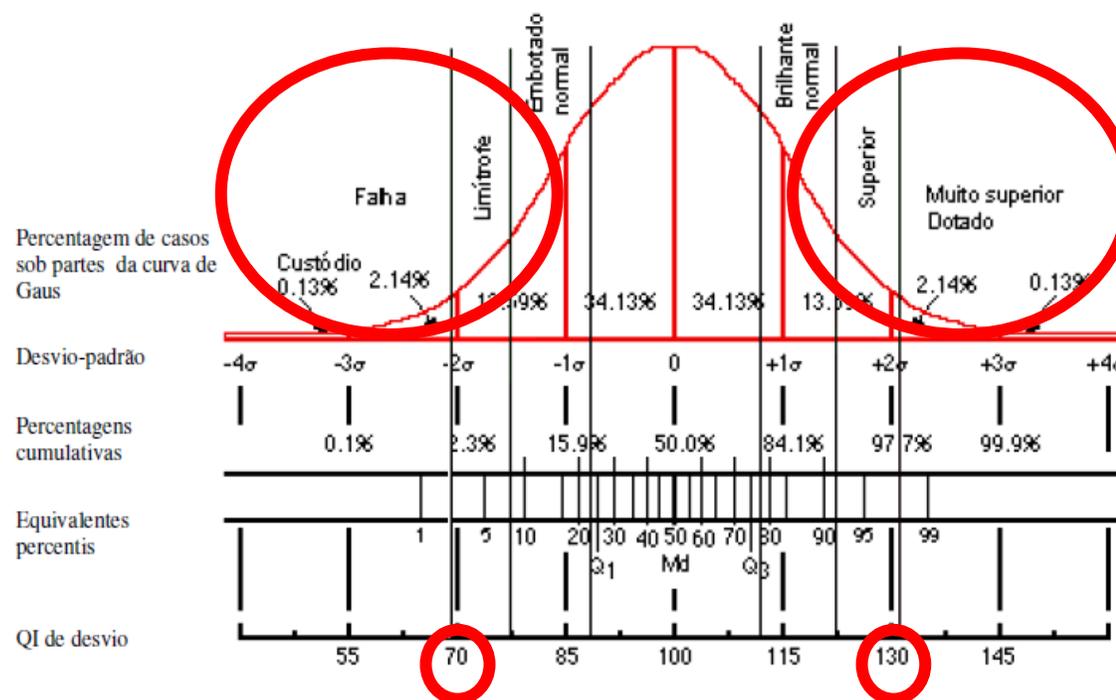
AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DE AHSD COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

DISTRIBUIÇÃO GERAL DA INTELIGÊNCIA – TEORIA ESTATÍSTICA

**Capacidade de
desempenho -
em níveis mais
elevados em
comparação
com outros da
mesma idade,
experiência e
ambiente em um
ou mais
domínios.
(NAGC)**

**Funcionamento
intelectual
significativamente
abaixo da média
(AAIDD)**

**SÍNDROME DE
SAVANT – AUTISMO
DE ALTO
FUNCIONAMENTO
ASSOCIADO A BAIXA
EXPRESSÃO
COGNITIVA**

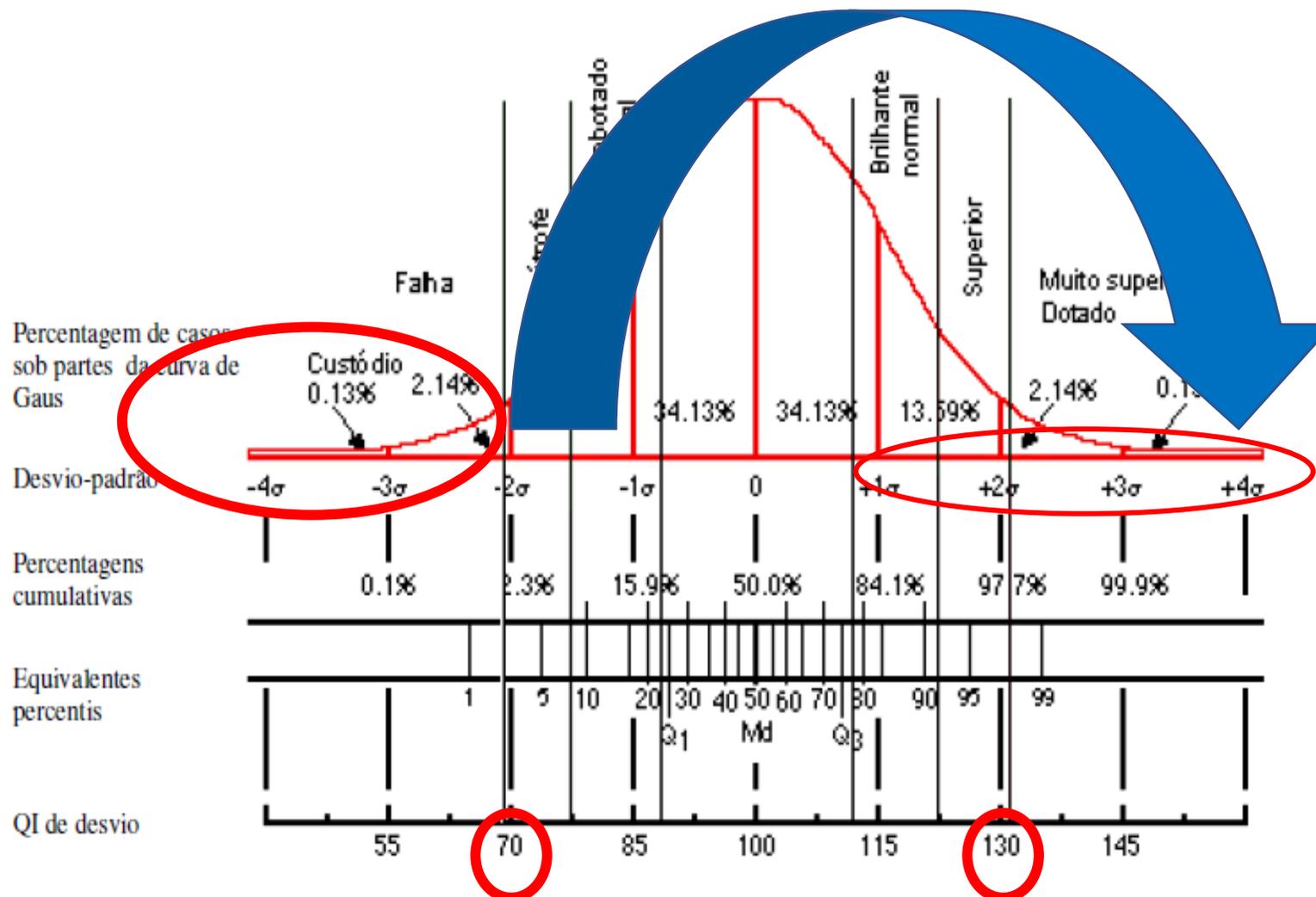


FONTE: Adaptado de "Methods of Expressing Test Score". *Test Service Bulletin*, New York: Psychological Corporation, nº 48, jan. 1955.⁴⁰

**DUPLA
EXCEPCIONALIDADE: –
ALTAS HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO COM
AUTISMO, DEFICIÊNCIAS
E OUTROS**

•6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo **sem deficiência intelectual (DI)** e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional; ou

• 6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo **sem deficiência intelectual (DI)** e com linguagem funcional prejudicada;



FONTE: Adaptado de "Methods of Expressing Test Score". *Test Service Bulletin*, New York: Psychological Corporation, nº 48, jan. 1955.⁴⁰

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



PRECOCIDADE

- Crianças precoces desenvolvem mais cedo alguma habilidade específica em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura.

PRODIGIOSIDADE

- Criança precoce que apresenta um alto desempenho, ao nível de um profissional adulto, em algum campo cognitivo específico (Feldman, 1991; Morelock e Feldman, 2000).



TEORIA DOS TRÊS ANÉIS



Joseph Renzulli

MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA SUPERDOTAÇÃO E DO TALENTO – DMGT 2.0



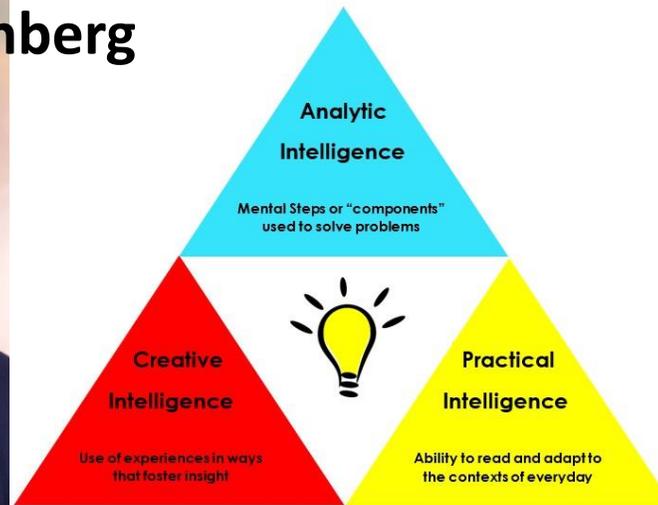
François Gagné

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS



Howard Gardner

Robert Sternberg

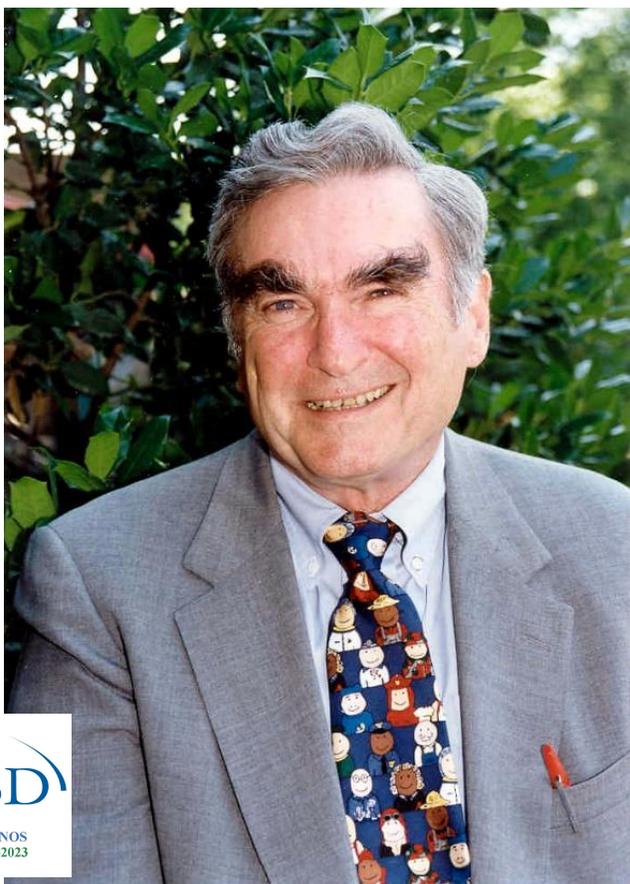


Sternberg's 2005 Triarchic Theory of Intelligence (Sternberg, 2005)

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DE JEAN PIAGET



Dupla Excepcionalidade -
termo utilizado pela
primeira vez, em 1975, pelo
psicólogo americano James
Gallagher.



James Web, PhD., 2011

Department of Pediatrics Grand Rounds

A Superdotação pode coexistir com outros diagnósticos: Deficiências (física, sensorial, múltiplas), Asperger, TDAH, ou Dificuldades de Aprendizagem (Dislexia, Dislalia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia).

MODELO TEÓRICO DE VIGOTSKI

ZONA DE
DESENVOLVIMENTO
IMINENTE



NÍVEL DE
DESENVOLVI
MENTO REAL



NÍVEL DE
DESENVOLVI
MENTO
IMINENTE



MEDIAÇÃO – DEFICIENTES
CUIDADORES – TEA
MENTORES - AHSD



Identifying and Providing Evidence-Based Services for Twice-Exceptional Students

20

Megan Foley-Nicpon and Ji Youn Cindy Kim

Abstract

Twice-exceptional students have complex cognitive, academic, and psychosocial profiles that present challenges to identification and intervention practices. A high ability student's disability or mental health diagnosis may go unidentified; a student's talent domain may go unnoticed as they receive disability accommodations; or a student's ability and disability may mask each other, resulting in neither being acknowledged. Most of the extant research literature has focused on identifying twice-exceptional students' cognitive and academic profiles, potentially at the expense of examining their behavioral, social, and emotional strengths and areas for growth. Comprehensive assessment of all domains is needed to guide appropriate interventions. There are few individual, group, and school-based empirically validated interventions for twice-exceptional populations, yet best-practice guidelines exist within the clinical psychology, special education, and gifted

education literatures. Educators and mental health professionals should consult these resources while considering ability and disability among the numerous contextual factors that influence a child's presentation. To improve services for twice-exceptional students, we recommend increasing professional development opportunities regarding twice-exceptional students' presentations and multifaceted needs; adapting for twice-exceptional populations current empirically supported treatments; assuming a strengths-based perspective where talent development is regarded first; and disseminating resources about twice-exceptionality to parents, school personnel, and mental health providers.

Twice-exceptional students, or those identified as having one or more talent and disability domain, are increasingly recognized in clinical and educational settings. It is challenging to know how many twice-exceptional students exist for a variety of reasons, such as misdiagnosis and misidentification (Pfeiffer, 2013) and variable educational definitions of high ability (McCallum et al., 2013). A recent study (Bennard-Brak, Jolevsen, Hanzig, & Wei, 2015) found 300 of the over 13,000 children with an identified disability in their sample scored in the 90th percentile or above on a norm-referenced achievement test,

M. Foley-Nicpon (✉)
The University of Iowa College of Education,
Iowa City, IA, USA
e-mail: megan-foley-nicpon@uiowa.edu

J. Y. C. Kim
The University of Iowa, College of Education,
Department of Quantitative and Psychological
Foundations, Iowa City, IA, USA

© Springer International Publishing AG, part of Springer Nature 2018
S. I. Pfeiffer (ed.), *Handbook of Giftedness in Children*,
https://doi.org/10.1007/978-3-319-73008-8_20

349

Received: 17 September 2019 | Accepted: 3 January 2020
DOI: 10.1002/jpts.22342



RESEARCH ARTICLE

WILEY

High ability students with coexisting disabilities: Implications for school psychological practice

Megan Foley-Nicpon¹ | Susan G. Assouline²

¹Psychological and Quantitative Foundations,
The University of Iowa, 361 Lindquist Center,
Iowa City, Iowa

²Bein-Blank Center, University of Iowa,
600 Blank Honors Center, Iowa City, IA

Correspondence
Megan Foley-Nicpon, The University of Iowa,
Iowa City 52242, IA.
Email: megan-foley-nicpon@uiowa.edu

Abstract

School psychologists are well-positioned to change the educational landscape for twice-exceptional students, or those who possess high ability in one or more talent domains along with one or more disabilities. Better understanding of the nuanced cognitive and psychosocial assessment patterns within this population may increase well-needed participation in gifted education opportunities and the likelihood of receiving accommodations, as well as decrease missed diagnoses. Based on our review of the empirical literature within domains of twice-exceptionality (e.g., attention deficit hyperactivity disorder, autism spectrum disorder, and specific learning disability), we provide recommendations for how school psychologists can interpret formative and summative assessments taken by twice-exceptional students and subsequently help design educational plans that will meet their unique needs.

KEYWORDS

disability, gifted, high ability, twice-exceptional

1 | INTRODUCTION

The general description of school psychology (American Psychological Association, n.d., paragraph 1) defines the school psychologist as a professional "... concerned with the science and practice of psychology with children, youth, families, learners of all ages, and the school process," which would suggest gifted education is not precluded from the skill set of a school psychologist. Yet, "giftedness," or high ability, is not included in the descriptions of the parameters of practice, populations served, or list of problems and procedures. However, the professional practice of school psychology extensively recognizes the concepts of disability, disorder, and problems associated with disabilities, concepts that are predominant in the general description.

Psychol Sch. 2020;1–12.

wileyonlinelibrary.com/journal/jpts

© 2020 Wiley Periodicals, Inc. | 1

DIAGNOSTIC CHALLENGES IN WORKING WITH THE TWICE EXCEPTIONAL STUDENT¹

Steven I. Pfeiffer / Renata Muntz Prado

Summary: Introduction; Overview; High Ability Students and Disabilities; Diagnostic Challenges; How to Define Gifted; Disabilities, Quirky Behaviors, Sub-Clinical and Prodromal Presentations; Time of Onset of the Disorder; Primary versus Secondary Disorders; Comorbidity versus Complexity; Misdiagnoses and Missed Diagnoses; Specific Learning Disabilities and High Ability Students; Implications and Recommendations for Policy and Practice; References.

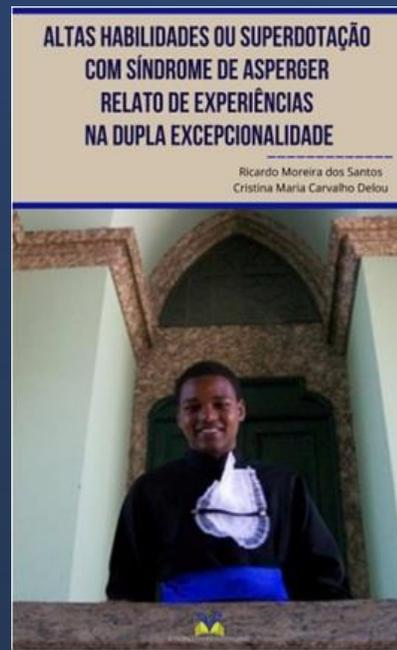
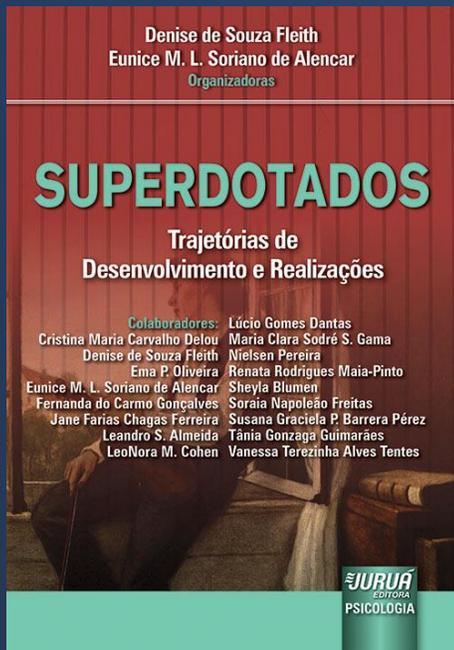
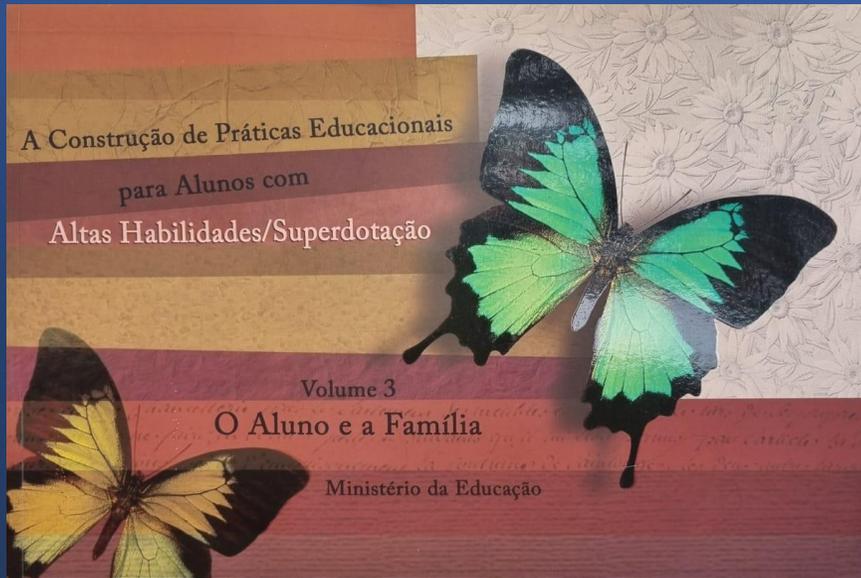
Introduction

There is high interest in the gifted field – and in the world of general education, as well – in high-ability students² with a coexisting psychiatric, medical, or special education disability – often termed the twice-exceptional or 2e student (Foley-Nicpon & Assouline, 2020; Pfeiffer, 2013; Pfeiffer & Foley-Nicpon, 2018). A chapter could easily focus on the epidemiological incidence and prevalence of this unique and challenging population of special learners. A chapter could just as easily focus on the bio-neurological, hormonal, and genetic underpinnings of this population. And there is considerable literature on effective interventions and programs to serve the 2e or twice-exceptional student that would make for a highly informative chapter. We decided *not* to cover any of these important and relevant topics. This chapter, rather, focuses exclusively on unique diagnostic challenges that practitioners need to be aware of to effectively serve the twice-exceptional population. The guiding principle in focusing exclusively on diagnosis and the importance of a correct classification is that this special-needs population of

¹ We express our appreciation to Dr. Glen P. Aylward, Professor Emeritus, Pediatrics and Psychiatry, Southern Illinois University School of Medicine, for his helpful comments on sections of this chapter.

² The authors use the terms "high ability students" and "gifted students" interchangeably.

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ASSOCIADOS DO ConBraSD



O QUE FALTA NO ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES COM AHSD?

SIBSÍDIOS PARA UMA POLÍTICA NACIONAL PARA ESTUDANTES COM AHSD

GRATUIDADE NO TRANSPORTE PÚBLICO PARA RETORNAR À ESCOLA PARA O AEE

BOLSA DE APOIO À VOCAÇÃO OU BENEFÍCIO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS AHSD (EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO PARA MÚSICOS, ATORES, ATLETAS OLÍMPICOS, BAILARINOS CLÁSSICOS, ARTISTAS PLÁSTICOS, ARTISTAS DIGITAIS INFANTO-JUVENIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS;

ACELERAÇÃO DE ESTUDOS MEDIANTE AVALIAÇÃO ESCOLAR EFETIVA, DE ACORDO COM O ART. 24, V, c DA LDB, EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE ROBÓTICA, TECNOLÓGICOS (COMPUTADORES, IMPRESSORA 3D, STEAM) PARA SALAS DE RECURSOS EXCLUSIVAS

CURSOS SUPLEMENTARES NAS IES, COM BOLSA DE ICJR (MCTI) PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E MÉDIO TÉCNICO PROFISSIONAL

O QUE FALTA NO ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES COM AHSD?

SIBSÍDIOS PARA UMA POLÍTICA NACIONAL PARA ESTUDANTES COM AHSD

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E PESQUISADORES

CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL SOBRE O PÚBLICO COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO (PRESENCIAL OU EAD)

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO PRECOCE NA 1ª INFANCIA, COM BASE NA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

CADASTRO DOS ESTUDANTES COM AHSD NOS ESTADOS, MUNICÍPIOS E DF VINCULADOS AO CENSO ESCOLAR DO INEP

ESTABELEÇER DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS PARA IDENTIFICAÇÃO, CADASTRAMENTO E ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO, NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

INSTITUIR CADASTRO NACIONAL DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, A FIM DE FOMENTAR A EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS AO DESENVOLVIMENTO PLENO DAS POTENCIALIDADES DESSE ALUNADO

O QUE FALTA NO ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES COM AHSD?

SIBSÍDIOS PARA UMA POLÍTICA NACIONAL PARA ESTUDANTES COM AHSD

SERVIÇOS DE APOIO ESPECIALIZADO, NA ESCOLA REGULAR, PARA ATENDER ÀS PECULIARIDADES DO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM AHSD.

ASSEGARAR CURRÍCULOS, MÉTODOS, TÉCNICAS, RECURSOS EDUCATIVOS E ORGANIZAÇÃO ESPECÍFICOS, PARA ATENDER ÀS SUAS NECESSIDADES;

ACESSO IGUALITÁRIO AOS BENEFÍCIOS DOS PROGRAMAS SOCIAIS SUPLEMENTARES DISPONÍVEIS PARA O RESPECTIVO NÍVEL DO ENSINO REGULAR.

DEFINIR EM REGULAMENTO QUAIS SERÃO AS ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO CADASTRAMENTO E OS MECANISMOS DE ACESSO AOS DADOS DO CADASTRO E ÀS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNADO COM AHSD

ORIENTAR OS ÓRGÃOS NORMATIVOS DOS SISTEMAS DE ENSINO PARA ESTABELECECR CRITÉRIOS DE CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS, ESPECIALIZADAS E COM ATUAÇÃO EXCLUSIVA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, PARA FINS DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO PELO PODER PÚBLICO.

CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO

- **ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**
 - **EVIDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**
 - **SEM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: GENÉTICAS OU NEUROCIENTÍFICAS**
 - **HOJE:**
 - **NÃO ESTÁ PRESENTE DO DSM-5 – NÃO É DOENÇA MENTAL**
 - **NÃO TEM CID (CID-10; CID-11) - IDEM**
 - **NÃO ESTÁ NA LBI – NÃO É DEFICIÊNCIA**
 - **NÃO É ATENDIDO NOS CAPSI OU NO SUS – NÃO TEM PORQUE SER**
 - **ESTÁ NA LDB – É EVIDÊNCIA DE APRENDIZAGEM NA FAMÍLIA E NA ESCOLA**

CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO

A GERAÇÃO NOVA DE AHSD

É PRECOCE

POSSUI SENSO DE JUSTIÇA

É AUTODIDATA

POSSUI COMPAIXÃO PELO PRÓXIMO E PELA NATUREZA



PRECIA DO APOIO DE TODOS!

OBRIGADA!



cristinadelou@id.uff.br

Facebook: Cristina Delou



conbrasd.oficial@gmail.com

Facebook: ConBraSD

Instagram: conbrasd